

Programação em comemoração da data especial contou com a presença de 10 mil pessoas. Público participou de campeonatos e de jogos pedagógicos na Administração Regional e no Sesc. População revelou a alegria de morar na cidade

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sandy Guimarães era uma das duas mulheres na competição de dominó



O pipoqueiro Antônio Francisco recordou histórias de amizade e de superação, fruto do trabalho

# Esporte e união nos 51 anos de Ceilândia



Pedro Medina, jogador de futsal



População disputou partidas de dama no auditório da Administração



» PEDRO MARRA

O sol forte com temperatura máxima de 31°C não impediu que mais de 10 mil pessoas celebrassem o aniversário de 51 anos de Ceilândia. A programação de ontem contou com várias atividades no circuito esportivo, como os campeonatos de dama, dominó, xadrez e futsal, realizados das 6h às 22h. Pela manhã, na Via M1, da Administração Regional da cidade, ocorreu a Corrida de Rua, com 5 mil participantes, sendo 500 atletas. Mas o local escolhido pela maioria dos moradores da Região Administrativa mais populosa do Distrito Federal para comemorar a data foi o Serviço Social do Comércio (Sesc) de Ceilândia Norte.

No ginásio de esportes do Sesc, ocorreu a partida entre o time de Ceilândia de futsal e o Porto, de São Sebastião, pelo feminino adulto. A doceira e auxiliar de limpeza Clarice Rafaela, 32, estava na arquibancada para assistir a filha, Alice Rafaela, 14, jogar pelo Gato Preto. A garota tem o sonho de se tornar uma jogadora profissional. "Resolvi comprar o sonho dela, mesmo sem gostar de futebol", confessa Clarice, que apoia a menina desde os 9 anos.

A moradora de Ceilândia Norte relata que costuma passar o aniversário da cidade junto à família. "Sempre gosto de estar com os meus três filhos. Um deles, com 16 anos, é goleiro. A menina, de seis, quer ser bailarina. Então, o esporte, no aniversário de Ceilândia, é importante, porque não deixo eles aprontando na rua", opina Clarice.

No jogo anterior, os jovens Gabriel Mohammad, 17, e Jean Carlo, 21, foram ver o amigo, Pedro Medina, 15, jogar pela equipe do Allegro FC. "Para a gente, que vai direto a outros lugares vê-lo jogar nos campeonatos, é importante vir aqui na comemoração do aniversário para exaltar a nossa cidade", comenta o morador de Ceilândia Norte. Outro amigo do jogador do Allegro FC, Gabriel Mohammad, 17, citou a relação com o atleta. "É importante apoiar o Pedro, porque eu também jogo e convivo com todos eles na mesma rua", relata.

Após o jogo de futsal pela 1ª rodada do campeonato brasileiro da modalidade, Pedro citou a importância de ter amigos por perto no aniversário da RA. "Ceilândia é uma cidade maravilhosa, e temos que comemorar mesmo a data. Ainda mais tendo amigos por perto para assistir a gente jogar, pois eu tenho o sonho de



Entre as atrações que animaram o dia, o campeonato feminino de futsal



**Meus pais vieram da vila do IAPI (onde famílias moravam em condições precárias na capital federal), e tenho lembrança de pegar água na Caixa d'água".**

Fernando Fernandes, administrador de Ceilândia

ser jogador de futebol", conta o jovem. Mas não é apenas o futebol que se destaca entre os ceilandenses. A cidade é conhecida por ser reduto de apaixonados por dominó. Sandy Guimarães, 20 anos, é uma dessas pessoas. Com dois meses de prática em campeonatos pela cidade, a jovem decidiu acompanhar o namorado no torneio realizado em um salão de eventos do Sesc. Entre os cerca de 60 competidores, havia apenas ela e outra participante feminina na competição. "Tem uns que são machistas, mas outros que aceitam normalmente", confessa.



Campeonato de dominó reuniu mais de 60 competidores



Francisco Tiburtino, vendedor de doces e salgados

Sandy morava em Padre Bernardo (GO), no entorno do DF, e se mudou para morar com a irmã em Ceilândia Norte. "Apesar de eu não gostar muito de sair, aqui é um lugar bacana e tranquilo para curtir o aniversário da cidade que me abraçou depois de eu ter me separado do meu ex-marido", relata.

## Amizade por pipoca

Na porta do Sesc, com carrinho de pipoca doce e salgada que tem há seis anos, Antônio Francisco, 47, lembra com



A doceira Clarice Rafaela foi assistir o jogo de futebol da filha Alice

carinho de uma história de amizade que criou com o pai de uma criança, em março de 2020, antes das restrições impostas pela pandemia da covid-19. "Ele [a criança] não tinha dinheiro e eu dei a pipoca. Quando eu fiquei entubado com covid-19 e tive três paradas cardíacas, ele [o pai] pagou água, luz e aluguel para mim, só pelo gesto que eu tive com o filho dele", recorda o ambulante.

## Retomada dos festejos

Outro vendedor da região é Francisco Tiburtino Soares, 44, que mora na QNN 19. Na porta do ginásio há 15 anos, falou com a reportagem enquanto montava o

guarda-sol para se proteger. "Estou gostando da festa deste ano porque posso vender mais do que no ano passado, quando a pandemia estava pior, e, principalmente, no aniversário de Ceilândia, que é sempre um bom dia para trabalhar", celebra.

Nascido e criado em Ceilândia, o administrador da cidade, Fernando Fernandes, comentou a relação de amor que tem com o lugar. "Meus pais vieram da vila do IAPI (onde famílias moravam em condições precárias na capital federal), e tenho lembrança de pegar água na Caixa d'água", relembra. Fernando diz, com orgulho, ter trabalhado em quatro delegacias da cidade. "Para mim, é de uma honra e orgulho muito grande estar como administrador", vibra.

O aniversário deste ano, segundo ele, significou uma retomada gradual dos festejos. "Era muito comum e marcante fazer o aniversário da cidade com muita gente. Tanto que, em 2019, fizemos uma festa para 100 mil pessoas no fim de semana", resgata o administrador. Quem também comentou sobre a data foi o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), revelando que Ceilândia é uma cidade muito querida por ele. "Encontrei [a cidade] abandonada por outras gestões, mas, durante o tempo em que eu estiver exercendo meu mandato, nunca deixará de ser cuidada", garantiu.

O chefe do Executivo local argumentou que não poderia deixar passar a comemoração dos 51 anos de história da cidade. "Gostaria de agradecer por todo o carinho que recebo, sempre que a visito, e dizer que é, sim, um carinho imensamente recíproco. É sempre uma honra cuidar dessa cidade e de sua comunidade local", declarou Ibaneis.